

# Jornal da Unifebe

## Social

Professora fala da importância da Responsabilidade Social Empresarial

Página 3



## Lazer

Projeto reúne a comunidade em atividades lúdicas, aos sábados

Página 6



## Coro

Espetáculo musical retratou o jeito de viver do sertanejo

Página 7



## Natal Solidário Unifebe

Crianças de Brusque e região são presenteadas com brinquedos doados pela comunidade

FOTO:NUBIA ABE



A vontade de fazer o bem e ajudar o próximo é realizada na Unifebe através do Natal Solidário. Ao longo dos últimos sete anos, cerca de 1.500 crianças de Brusque e região foram beneficiadas com doações de brinquedos e roupas. A cada ano, busca-se atender mais crianças e adequar a campanha com as necessidades e realidade do público atendido. Professores, funcionários, acadêmicos e comunidade tornam-se padrinhos, unidos em prol de uma causa comum – contribuir para o bem estar e melhor qualidade de vida dos pequenos.

O foco da campanha da Unifebe está no espírito solidário que envolve todos os participantes, desde os padrinhos às crianças beneficiadas. No início de novembro, os padrinhos escolheram enfeites da árvore de Natal da Instituição, onde constavam informações sobre uma criança a ser adotada. No dia 3 de dezembro, a alegria tomou conta do Átrio do Bloco A da Unifebe, durante a cerimônia festiva de entrega dos brinquedos, que contou com a presença do Bom Velhinho, dos padrinhos e das próprias crianças, que realizaram diversas apresentações.

Páginas 4 e 5

Explore seu potencial

Seleção pelo Histórico Escolar

Inscrições pelo site [www.unifebe.edu.br](http://www.unifebe.edu.br)



**Unifebe**  
Centro Universitário de Brusque

Unifebe  
Centro Universitário de Brusque  
Mantida

Fundação Educacional de Brusque  
Matenedora

#### Missão

Atuar no Ensino Superior pautado em uma perspectiva humanista e comprometido com o desenvolvimento que promova a qualidade de vida na sociedade.

#### Visão

Ser referência em Educação Superior atuando como protagonista na produção do conhecimento voltado para o bem comum.

#### Administração Superior

##### Reitora

Maria de Lourdes Busnardo Tridapalli

##### Vice-Reitor

Antônio Carlos Schlindwein

##### Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Eliani Aparecida Busnardo Buemo

##### Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Heloisa Maria Wichern Zunino

##### Redação e Edição

Assessoria de Comunicação Social  
[imprensa@unifebe.edu.br](mailto:imprensa@unifebe.edu.br)  
(47) 3211 7223

##### Assessora de Comunicação Social

Lisiane Moraes MTb 02205

##### Jornalista Responsável

Natália Uriarte Vieira MTb 03085

##### Tiragem

2 mil exemplares

##### Impressão

Gráfica Silvale

##### Distribuição Gratuita

Rua Dorval Luz, 123  
Bairro Santa Terezinha  
Brusque/SC  
CEP 88352-400  
Caixa Postal 1501  
[www.unifebe.edu.br](http://www.unifebe.edu.br)  
(47) 3211 7000

## Responsabilidade Social e Ambiental, Sustentabilidade e Solidariedade \*

A discussão em torno do desenvolvimento econômico sustentável não é tema recente, porém tem se atualizado diante de novas demandas humanas e econômicas. Dentre estas demandas pode-se destacar o esgotamento previsto e vivenciado de fontes de materiais e energia, o excessivo volume de impurezas lançadas na atmosfera, no solo e na água e, mais recentemente, o fenômeno dos refugiados climáticos. Nesta perspectiva, emerge também a discussão em torno da Responsabilidade Social Ambiental que trata do comprometimento individual e coletivo de cada cidadão para com o planeta.

Se o século XX pode ser chamado de século do tecnocrático, o século XXI já é considerado o século do ecozótico. Em outras palavras, o crescente processo de inserção e elaboração de tecnologias fez do homem do século XX uma “eficiente” criatura de domínio e controle de fenômenos e processos naturais. Esta “eficiência”, medida pela capacidade de produzir e explorar recursos e gerar riqueza, deriva das concepções geradas a partir da Revolução Industrial que introduziu uma nova forma de relação entre homem, capital e trabalho.

O século XXI fez perceber que a constante evolução de métodos e estratégias produtivas, especialmente apoiadas em tecnologias sempre mais eficazes, conduziu o homem a criar em torno de si uma soberba condição de auto-suficiência. Esta constatação fomenta profundas discussões acadêmicas e científicas que tendem a elaboração de estratégias capazes de consolidar o desenvolvimento econômico e tecnológico sem, no entanto, comprometer o futuro do planeta. O cuidado com a água, o ar e o solo não são apenas temas de discussões meramente acadêmicas, mas preocupações constantes quando do planejamento estratégico de empresas, organizações e órgãos públicos sensíveis à tragédia planetária que se anuncia e evidencia.

Tal tragédia não se resume a degradação do meio ambiente, mas estende-se a um conjunto de dramas com os quais já nos acostumamos. Fome, miséria, desemprego, violência, epidemias e ignorância constituem um perigoso mosaico que descreve com magistral veracidade o descaso do ser humano para com seu planeta e consigo mesmo. Em

razão destes dramas “naturalizados” transformou-se a sociedade num sistema insustentável, brutal e excludente. Há, por isso, categorias de seres humanos. Há, por exemplo, seres humanos cujo sonho é conquistar outros planetas, desenvolver robôs humanizados e até mesmo mecanismos de transporte através do tempo. Para outros seres humanos, a grande utopia é poder alimentar seus filhos e a si próprios todos os dias ou poder um dia conseguir ler este texto e escrever seu próprio nome.

Recentemente, num debate promovido pelo curso de Administração da Unifebe, cujo tema central era qualidade de vida e sustentabilidade, foi possível identificar o impacto destes fatores no conjunto das preocupações dos setores público, privado e acadêmico. Diferentes concepções convergem para um desafio único: tornar o planeta viável para garantir a todos uma sobrevivência digna. Estabelecer uma nova relação entre o ser humano e o planeta em que vive não é algo que possa ser determinado por meio de teorias, mas por ações solidárias de intervenção imediata.

A constatação da insustentabilidade do atual modelo é um passo importante, mas não o suficiente para a sua solução. Enquanto comunidade acadêmica há que se assumir um compromisso em favor da formação de profissionais, em diferentes áreas, sensíveis à necessidade de cada sujeito fazer sua parte. A formação acadêmica derivada do conhecimento adquirido e (re)construído reforça ainda mais este compromisso. Como parte dos dramas constituintes da grande tragédia contemporânea foi gerada por profissionais qualificados e diplomados, provenientes de renomadas universidades e correntes teóricas, presume-se, então, que da mesma origem partirão suas soluções.

Assim, através de debates, atividades de extensão, projetos interdisciplinares e outras atividades, busca-se instigar a academia a formar profissionais de alta qualificação técnica, solidários e sensíveis. Seres humanos que se percebam responsáveis por sua existência e pela existência do planeta.

\*Professor Ms. Nilton Bruno Tomelin  
Professor de Ecologia e Meio Ambiente do curso de  
Administração da Unifebe, membro do Comitê do Vale do Itajaí

# Empresa responsável

Falar de Responsabilidade Social nas empresas tornou-se prática rotineira e tema emergente na atualidade. Porém, muito além dos debates, discussões e notícias veiculadas da mídia, está a real necessidade da aplicabilidade de uma política de Responsabilidade Social consistente nas empresas. Para isso, é preciso desenvolver uma série de ações e estratégias que irão beneficiar a uma grande parcela da sociedade e públicos realmente necessitados. Este conjunto de

ações irá ainda contribuir no fortalecimento da credibilidade da empresa, além de ser fator fundamental no mercado competitivo.

Para esclarecer e apresentar curiosidades relacionadas a este assunto, a produção do Jornal da Unifebe conversou com a professora Vanessa Fraga de Souza. Ela que é mestre em Administração, técnica previdenciária, pesquisadora da temática há seis anos, leciona a disciplina de Responsabilidade Social e Ética no curso de Administração da Unifebe há dois anos.

## A idéia de Responsabilidade Social foi incorporada recentemente?

A idéia surgiu teoricamente a partir dos Movimentos de Relações Humanas com a gestão baseada na visão sistêmica. Mas, a discussão da temática se ampliou na década de 70 nos EUA, fortalecendo-se nos últimos 20 anos com os movimentos internacionais, voltando-se para iniciativas globais e uma preocupação socioambiental como busca da qualidade de vida, valorização do ser humano e respeito pelo meio ambiente. No Brasil, o movimento cresceu com a abertura da economia ao mercado internacional, na década de 90.

## Sua aplicação é fator de competitividade no mercado?

Com certeza. Falar de gestão estratégica nas organizações atualmente compreende desenvolver práticas socioambientais. É competitivo porque Responsabilidade Social Empresarial (RSE) suplanta as necessidades imediatas, referindo-se a pensar, planejar e agir a médio e longo prazo. As organizações que não se adequarem às realidades locais e não estiverem mais preparadas globalmente, estarão fadadas ao insucesso.

## Qual a diferença entre Responsabilidade Social e Filantropia?

O movimento da Responsabilidade Social Empresarial originou-se com a questão da pobreza na Idade Média, sob influência dos movimentos cristãos, quando beneficência e benemerência ocuparam o lugar de caridade. Depois, o liberalismo de Adam Smith entendeu que sendo individualista, o homem cria escalas de valor que incluem uma parcela limitada das necessidades da sociedade. Mais tarde, os conflitos entre proprietários e dirigentes nas sociedades anônimas de capital aberto passaram a condenar a filantropia com recursos das empresas. Assim, a filantropia tem a ver com as práticas benemerentes, ações sociais esparsas que uma pessoa física ou jurídica

pode desenvolver. Já a responsabilidade social refere-se aos projetos de médio e longo prazo, que manifestam o interesse da organização visando o empoderamento local.

## As entidades de filantropia têm uma tendência a desaparecer?

De forma alguma, até porque uma das dimensões da prática da RSE é a filantropia. Hoje em dia, as organizações devem se centrar em suas competências prioritárias. Então, ao desenvolver um projeto de RSE, ao invés de criar todo um aparato para manter e administrar um determinado grupo social que atenda às expectativas sociais da empresa, a empresa deve desenvolver parceria. O papel das instituições filantrópicas se manterá na figura de um parceiro das organizações privadas que visam a RSE.

## Quais as principais características da Responsabilidade Social?

A RSE pode ser vista de acordo com quatro dimensões: responsabilidade econômica (ser lucrativo), responsabilidade legal (obedecer às leis), responsabilidade ética (fazer o certo e evitar danos) e responsabilidade filantrópica (ser uma empresa cidadã). Ou poderá estar embasada no modelo do Triple Bottom Line manifestado no tripé capital econômico (capital físico e financeiro), capital natural (que trás resultado líquido na esfera ambiental) e capital social (saúde, habilidades e educação do pessoal interno, saúde da sociedade e a criação de riquezas).

## Existe profissionalização neste setor?

Como se trata de uma temática ainda recente para o país, o interesse em se profissionalizar também é. Mas as organizações já estão sentindo a necessidade de ter uma equipe interdisciplinar especializada no assunto. Portanto, o mercado está cada vez mais requerendo profissionais especializados. Neste sentido, é possível identificar que a Unifebe saiu à frente em relação às instituições de ensino da região, pois possui



FOTO: NATÁLIA URIARTE

Vanessa Fraga de Souza é professora da Unifebe e pesquisadora em Responsabilidade Social Empresarial

em sua grade curricular dos cursos de graduação uma disciplina específica de Ética e Responsabilidade Social, sendo que nas demais o assunto é tratado nas disciplinas de Recursos Humanos e Tópicos Avançados em Administração.

## Qual a realidade brasileira em relação à RSE? O que pode ser melhorado?

O Brasil possui, de um lado, uma demanda tremenda para a inclusão social. Do outro lado, temos empresas que buscam reagir às crises internacionais e se sustentar em meio a um mar de tributos. Mas, seja para competir no mercado internacional ou para viabilizar recursos financeiros, teremos que propor uma contrapartida socioambiental. Assim, conforme o Instituto ETHOS de Responsabilidade Social, a tendência maior das organizações se adequarem a realidade da RSE se dá, principalmente, com as multinacionais, por se adequarem ao marco legal e porque a tendência internacional é mais antiga que a do Brasil; e às pequenas empresas, porque quem tomará a frente estratégica é o próprio dono do negócio, mais sensibilizado por valores éticos e transparentes do que as grandes corporações que se voltam para o mercado interno.

## Antes da empresa o indivíduo tem que ser responsável socialmente?

Com certeza. Não dá pra falar de Responsabilidade Social Empresarial da pessoa jurídica, sem antes tratar da responsabilidade social individual, da pessoa física. Afinal, uma empresa é formada por talentos humanos e não recursos. Então, eu só poderei desenvolver responsabilidade social na minha empresa, quando pessoalmente eu tiver claro que cada um deverá fazer a sua parte.

# Natal Solidário Unifebe

*Em sete edições a campanha já beneficiou*

Em meio ao colorido dos enfeites e a movimentação típica da época, muitas pessoas são tomadas pela vontade de fazer o bem e ajudar o próximo para fazer do Natal uma data de renovação. Quem nunca se emocionou com o apelo das histórias veiculadas na mídia? Histórias que personificam e mostram a realidade de brasileiros que, entre tantos outros, são regidos pela luta diária em busca de trabalho, igualdade e mais qualidade de vida. No dia 25 de dezembro, comemoramos o nascimento de Jesus Cristo. Independente da crença ou religião, a data consolidou-se no Ocidente com símbolos e tradições. Árvores, presépios e o tão esperado Papai Noel são alguns dos signos que tornam o ambiente natalino ainda mais mágico, alimentando as expectativas e o imaginário, principalmente das crianças. Foi neste cenário que o Centro Universitário de Brusque realizou em 2009 mais uma edição do Natal Solidário Unifebe, campanha que envolve acadêmicos, professores e a comunidade, e, que desde o seu surgimento, já presenteou 1.500 crianças carentes de Brusque e região.

O Natal Solidário Unifebe está em sua sétima edição. No primeiro ano da campanha 61 crianças foram presenteadas. Já no segundo, este número passou para 65 e no ano seguinte foram 86 beneficiados. Em 2006, a campanha foi realizada em Brusque e Nova Trento e teve 268 participantes. Em 2007, 316 crianças e atletas especiais foram beneficiados. No ano passado, mais de 400 crianças de diversas cidades da região participaram do evento. Neste ano, cerca de 400 alunos, estudantes desde a pré-escola até a 2ª série do Ensino Fundamental foram presenteadas.

No lançamento do Natal Unifebe, nos dias 17 e 18 de novembro, os padrinhos retiraram um enfeite, onde constavam informações da escola e faixa etária da criança a ser presenteadas. Alguns padrinhos buscaram adotar crianças de escolas pertencentes ao seu município de origem. Houve também quem utilizou outros critérios como afinidades e vínculos pré-estabelecidos com a escola.

A seleção das escolas atendidas pela campanha ocorreu a partir de uma indicação das Secretarias Municipais de Educação e da Secretaria de Desenvolvimento Regional, que destacaram as escolas que atendem maior número de crianças com baixa renda. As escolas e entidades atendidas pela campanha neste ano foram: Círculo Bom Samaritano e as escolas Governador Ivo Silveira e Ângelo Dognini, de Brusque. De São João Batista foi contemplado o Centro Educacional Jucélia e representando Guabiruba, foi contemplada a Escola João Jensen. As escolas Francisco João Vale, de Nova Trento, Águas

Negras, de Botuverá, Josefina Boiteux, de Major Gercino, Luiz Franzói, de Gaspar e Francisco Benjamin Gallotti, de Canelinha também participaram do evento.

O encerramento do Natal Solidário realizado no dia 3 de dezembro, contou com a presença de professores, acadêmicos, administração superior da Unifebe e da comunidade, além das próprias crianças, que realizaram diversas apresentações.

“O nosso natal nasceu com o propósito de presentear crianças que, nesta época do ano, muitas vezes não são presenteadas por serem mais carentes. O que importa é o gesto de solidariedade, não o valor do presente”, ressalta a reitora da Unifebe, profª. Maria de Lourdes Busnardo Tridapalli.

A diretora da Escola Águas Negras, de Botuverá, Mônica Paloschi Comdandolli, garante que a surpresa do dia foi mantida, pois os alunos sabiam que iam se apresentar, mas não sabiam que seriam presenteados. “Para a grande maioria foi uma experiência nova, pois eles nunca tiveram contato com a universidade. Talvez, muitos não tenham essa oportunidade novamente. Foi um dia de muita alegria e prazer”.

A cada ano o Natal Unifebe amplia o número de crianças, escolas e entidades atendidas, além



*Papai Noel acompanhou de perto as apresentações artísticas*

disso, a Instituição buscar adequar a proposta às necessidades e realidade do público atendido. Trata-se de mais um evento que segue a Missão Institucional do Centro Universitário de Brusque, que está pautado em uma perspectiva humanista e comprometido com o desenvolvimento que promove a qualidade de vida na sociedade.

Não faltaram colaboradores e pessoas com entusiasmo para que o dia da entrega dos presentes fosse especial. Esta foi a terceira vez que a Família Furtado e seus vizinhos contribuíram com o evento, sendo responsável pela compra e produção do lanche oferecido às crianças. As irmãs, professoras Cláudia e Clara Furtado, sensibilizadas com a causa, convidaram as demais irmãs Claudete, Claudina, e os vizinhos e parentes próximos, Alexandre Furtado, Sandra Diegoli e Marlene Furtado para assumir esta função, buscando auxílio de empresas e entidades parceiras. “Nos sentimos muito satisfeitos. É como se estivéssemos voltando a ser criança”, explica Cláudia.

Já a diretora do Círculo Bom Samaritano, de Brusque, Ana Regina Dutra Elias, fala que esta é a segunda vez que as crianças da entidade foram beneficiadas com a campanha Natal Solidário Unifebe. “Este evento é muito importante para as nossas crianças e para a cidade. Percebemos claramente o engajamento da Unifebe com as causas sociais, só temos a agradecer e parabenizar a Instituição”, afirma.

Esta foi a primeira vez que a cidade de Gaspar foi representada na campanha, através da participação da Escola Luiz Franzói. Segundo a diretora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Gaspar, Rozangela Aparecida Alves Elias, a campanha é de fundamental importância, pois toda parceria que agrega benefícios e alegria para as crianças são sempre bem vindas. Ela explica que a Escola Luiz Franzói foi indicada porque atende crianças em situação de vulnerabilidade e, além disso, está localizada na divisa entre os municípios de Gaspar e Brusque, no bairro Bateias.

“Eles fizeram cartão de agradecimento aos padrinhos, ensaiaram música da apresentação e estavam muito curiosos em saber o que ia acontecer aqui. Muitos deles são de famílias numerosas, com uma média de três a quatro filhos. Para eles, o Natal é mágico”, ressalta Andressa Brandt, orientadora da Escola Luiz Franzói, de Gaspar.

Para Ândria Macedo Campos, diretora da Escola Senador Francisco Benjamin Galotti, de Canelinha, o dia foi especial: “Eles vêm de uma comunidade muito carente. A maioria das famílias dessas crianças trabalha na lavoura ou com cerâmica. Eles tinham uma idéia do que ia acontecer hoje,

# presenteia crianças

cerca de 1.500 crianças de Brusque e região

mas creio que não esperavam receber presentes tão bons”.

A Escola Ângelo Dognini participa da campanha de Natal da Unifebe pela terceira vez, a cada ano, diferentes alunos são contemplados. Após a enchente de 2008, a escola está temporariamente utilizando a estrutura da Unifebe, nos períodos matutino e vespertino. De acordo com a diretora Mirella Zucco Müller, esta campanha contribui muito no desenvolvimento e na auto-estima das crianças, pois apesar de não saber exatamente o nível de carência de cada uma, a convivência diária demonstra algumas das necessidades básicas não supridas. “Os alunos também são envolvidos nesta campanha, pois além da expectativa em receber os presentes, eles se preparam e dão o melhor de si durante as apresentações no dia da grande festa”, acrescenta.

## O catador de realizações

Entre a busca diária por papel, ferro, alumínio e papelão, e a incessante vontade de vencer a epilepsia, doença que causa repentinas convulsões ou perda de consciência, cresce um garoto que vive na linha tênue entre a dureza da realidade e o imaginário fantástico da infância. Flexibilidade e reaproveitamento são características relacionadas não apenas à sucata que o menino coleta no município de São João Batista, mas são essencialmente, algumas das palavras que descrevem a sua própria vida. Com apenas oito anos de idade, ele estuda e trabalha como catador de sucata, auxiliando a avó. A vida difícil não lhe tirou o brilho dos olhos e a evidente vontade de crescer. Matheus Raulino, aluno da Escola Araci Espíndola Dalcenter, de São João Batista, foi uma das crianças beneficiadas pela campanha Natal Solidário Unifebe, em 2008. Ele possui uma história semelhante e comum a de tantas outras crianças em situação de vulnerabilidade, em Brusque e região.

Ao sair da escola, Matheus caminha alguns metros e logo chega à casa da avó, Marli Vargues Duarte. É lá que encontra seu porto seguro, onde dorme, come e busca aconchego, desde o seu nascimento. A marca da enchente de 2008 ainda traz lembranças do desespero da

família, que quase perdeu o pouco que tem. Lá moram quatro pessoas, Marli, seus dois filhos e seu neto. Rogério Duarte, 10 anos, é o tio mais novo de Matheus. Ele também estuda na Escola Araci Espíndola Dalcenter, até pouco tempo era catador e agora auxilia um vizinho num ateliê colocando fivela em sapato.

Mesmo com a saúde debilitada, aos 50 anos, com problemas nas pernas e diabetes, a avó cata sucata e sempre que pode leva Matheus junto. Ela justifica que com este serviço ganha um pouco de dinheiro para auxiliar no pão de cada dia. “A gente ganha mixaria, eu até ganho um auxílio, mas o que é um salário para tudo o que precisamos. Eu não tenho freezer, não uso ferro de passar roupa, mas ainda assim, minha luz vem sempre alta”.

Questionada sobre a possibilidade de permitir que seu filho e neto deixem de estudar para trabalhar, Marli responde: “Nunca passou isso pela minha cabeça, quero que continuem o estudo”. Segundo ela, eles não saem para trabalhar todos os dias, pois na segunda e na quarta-feira Matheus tem computação e apoio escolar. Enquanto conta sobre a realidade da família, interrompe para pedir que os meninos fiquem quietos e que vistam uma roupa de ficar em casa, não a de sair – Quem mandou colocar uma camisa quente dessa, vai tirar já - fala em voz alta e firme. Matheus responde – É rapidinho vó.

Sem pestanejar, a catadora diz que não é raro passar um aniversário ou Natal que as crianças da casa não ganhem presente: “Esse aí fez aniversário há pouco, mas não dei e não vou dar nada. Já faço muito dando comida e todo o resto. Não dou conta. Ainda tem que correr atrás de remédio”.

A orientadora vocacional da Escola Araci Espíndola Dalcenter, Marlete Peixer Tavares, comenta que a campanha da Unifebe foi muito importante para os alunos presenteados, que em sua maioria precisam muito de ajuda e atenção. Já o Matheus, lembra exatamente o que ganhou no Natal Solidário Unifebe: “Eu ganhei uma cesta de chocolate, dois carrinhos e uma roupa. Ainda



FOTO: LISIANE MORAES

Encenações emocionaram o público presente

não sei se vou ganhar alguma coisa esse ano, mas prometo que vou estudar e vou tentar ficar mais calmo”.

Até pouco tempo, a mãe de Matheus, Odinéia Raulino também morava na pequena casa de madeira com Dona Marli. Mas, recentemente se juntou ao companheiro e foi morar de aluguel, levando a filha mais nova. Com dificuldade financeira e sem ter como sustentar e cuidar de Matheus, a mãe o deixou na casa da avó materna. Ela também tem uma filha de 11 anos, que mora com a avó paterna, em Canelinha. Odinéia trabalha em período integral como auxiliar de serviços gerais em uma empresa e afirma que não consegue arcar com os gastos básicos necessários para o desenvolvimento dos três filhos, por isso, conta com o auxílio da família.

As noites de sono não são sinônimo de tranquilidade para Matheus. A avó diz que ele se bate muito e não consegue dormir. Quando está muito nervoso tem convulsões. Ela explica que ele tem problema de visão além dos ataques. “Agora parei um pouco o remédio, porque o médico falou que depois dos sete anos era para diminuir um pouco. A mãe dele acompanha, ela lava a roupa dele e ele passa alguns dias com ela, mas para morar mesmo é aqui”, diz Marli.

Sem pensar no que diz, certo que encontrará um caminho melhor para ele e sua família, Matheus diz: “Sabia que eu vou pra Canelinha morar com a minha outra avó? Daí, quando eu puder vou mandar um microondas para a avó Marli para ela se lembrar de mim”.

Para a professora da 2ª série do Ensino Fundamental, Giliane Kamers da Silva, dar aula para o Matheus é um verdadeiro desafio. “Tentamos trazer a realidade dele para a sala de aula, mas não é fácil dar a atenção que ele precisa diante de mais 22 alunos. Tenho certeza de que ele se dará bem no futuro, porque a própria vida exige isso dele desde muito cedo”.



Foto e arte: Nubia Abe

Matheus Raulino foi presenteado em 2008

# Projeto promove interação

*Unifebe em Sábados de Lazer oferece uma série de atividades lúdicas voltadas para o desenvolvimento e bem estar da comunidade*

Já pensou em voltar a ser criança? Pular, correr, brincar e deixar a imaginação ir longe, sem se prender aos pudores adquiridos no decorrer da vida? Pesquisas provam que a atividade de lazer é indispensável na vida de qualquer ser humano, em especial, às crianças, que precisam se desenvolver em meio saudável. Comprometida com a formação e evolução da sociedade, a Unifebe – Centro Universitário de Brusque desenvolve, desde 2005, o projeto “Unifebe em Sábados de Lazer”.

O objetivo deste projeto é promover uma maior interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade, proporcionado aos participantes atividades de lazer, entretenimento, esporte e cultura. Acadêmicos, bolsistas do Artigo 170 monitoram as práticas oferecidas no projeto, sob a coordenação do professor Darirlei Garcia Buemo.

Em 2008, o evento foi realizado em diferentes bairros de Brusque. Já neste ano, o projeto se estendeu a outros municípios da região, passando por Brusque, Canelinha e Major Gercino. De acordo com Buemo, a expansão do projeto a outras cidades foi muito positiva. Ele acrescenta que além da receptividade das pessoas, os alunos têm contribuído muito nas atividades e a cada semestre o número de interessados em participar é ainda maior.

Questionado sobre os desafios e gratificações que encontra enquanto coordenador do projeto, o professor responde que o desafio está em conquistar o público atendido, levando alegria e atividades que possam de alguma forma contribuir no desenvolvimento daquela comunidade. “Espero que a partir deste projeto, as crianças e respectivas famílias percebam que é possível ter uma atividade de lazer, saudável e divertida, na própria comunidade onde vivem”, destaca.

Tamires Curso Soares, acadêmica da 6ª fase Pedagogia, participa do projeto desde a 2ª fase. Ela confessa que quando ingressou no projeto já trabalhava como professora e encontrava uma série de dificuldades em interagir com os pais de seus alunos. E foi a partir do “Unifebe em Sábados

de Lazer” que aprendeu a lidar com sua timidez e aprimorou a sua comunicação. Ela utiliza seu conhecimento técnico e a experiência como professora para prestar o serviço à comunidade. De sorriso aberto e voz firme, destaca: “Eu me sinto útil, vejo que meu trabalho contribuiu para o projeto da mesma forma em que ele colaborou na minha prática diária. Hoje sinto que estou mais aberta, comunicativa e o mais importante, foi através do Unifebe em Sábados de Lazer que tive a certeza de que escolhi a profissão certa”.

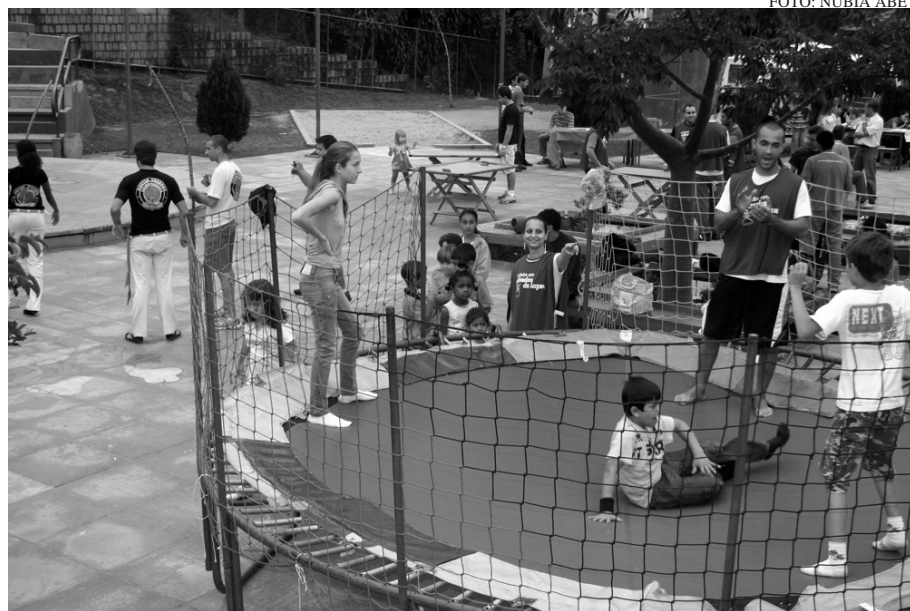
Cada edição do projeto traz um diferencial, com atividades que prendem a atenção das crianças e vêm atender à demanda da região atendida. Entidades parceiras também são fundamentais como a Polícia Militar e o Horto Municipal, entre outras.

Para Daniela Jorge, aluna da 7ª fase de Ciências Contábeis, que monitora atividades como pintura e jogos de mesa, o ano foi muito proveitoso e a própria comunidade se envolveu não só nas atividades, mas também contribuiu na organização do projeto. “Saber que as crianças terão um dia diferente, com brincadeiras novas, fazendo novas amizades, me faz sentir importante no projeto. A partir de projetos como esse, formam-se cidadãos melhores no futuro. Ainda que seja um sábado por mês, o Unifebe em Sábados de Lazer faz toda a diferença na vida das pessoas”. Ela defende que aqueles que tiverem uma boa infância se tornarão pessoas mais bem resolvidas e determinadas e que, a Unifebe, através deste projeto, contribui para o fortalecimento das relações familiares e interpessoais.



Última edição de 2009 foi em Major Gercino

jovens e adultos, partindo do pressuposto que é pela fomentação e compartilhamento do conhecimento que o crescimento acontece na melhor direção. Esta é a contribuição de um educador para a construção humana e conseqüentemente, para a construção da sociedade”.



Atividades lúdicas atraem as crianças e tornam o sábado ainda mais divertido

FOTO: DIVULGAÇÃO

Na percepção do acadêmico de Educação Física, Cristiano Hingst, o esporte e o lazer devem ser direitos de todos. Sobre isso, ele comenta que a Unifebe proporciona um dia de lazer e interação entre acadêmicos e comunidade, a partir de atividades que trabalham de forma lúdica, a coordenação motora, o equilíbrio, entre outras capacidades físicas. Hingst afirma que hoje é necessário ocupar as crianças com atividades produtivas que vão além da sala de aula. Ele indica o esporte como destino, não para formar futuros medalhistas, mas no intuito de formar cidadãos melhores, a partir de valores como respeito, cooperação, honestidade e solidariedade. “Eu me sinto útil cada vez que trabalho com a comunidade e consigo colocar todo este discurso em prática”, finaliza.

A reitora da Unifebe, profª. Maria de Lourdes Busnardo Tridapalli, destaca: “Estamos na luta pelo desenvolvimento das nossas crianças,

# O desafio do desconhecido

*Coro da Unifebe busca, através da música, o encontro entre popular e erudito, buscando sempre a contextualização histórica da obra*

Uma identidade composta a partir de diferentes influências, cores e sons. Na tenuidade entre o popular e o erudito unem-se os mais diversos timbres, de pessoas que passam a encarar o desconhecido como um constante desafio e buscam a homogeneidade harmônica, a partir das peculiaridades culturais de cada um. O Coro da Unifebe nasceu em março de 2000, mas os primeiros contatos iniciaram em novembro do ano anterior, quando já se buscava realizar uma atividade extracurricular que integrasse acadêmicos e a comunidade e representasse a Instituição.

A idéia para a formação do Coro foi lançada pela reitora, professora Maria de Lourdes Busnardo Tridapalli, a um grupo de alunos. Pouco tempo depois, 30 acadêmicos se reuniram para o primeiro ensaio do Coro da Unifebe, realizado em março de 2000, no Anfiteatro da Instituição, sob a regência de Sérgio Westrupp. A partir daí, o grupo se apresentou em várias cidades.

O Coro interpreta principalmente músicas do folclore regional e nacional e realiza trabalhos de pesquisa histórica no intuito de divulgar diferentes culturas, a partir de uma contextualização artística. No princípio, participavam do grupo apenas acadêmicos matriculados nos cursos de graduação da Unifebe, que recebiam como incentivo um desconto na mensalidade. Atualmente, a participação é aberta a egressos, funcionários, professores da Instituição e membros da comunidade. O Coro possui um regulamento próprio e o ingresso ao grupo está condicionado às regras determinadas no edital.

Além das apresentações em eventos internos e em parceria com outras entidades, o grupo realiza apresentações para a comunidade e shows. No ano passado o Coro apresentou "Grandes Sucessos da MPB", com músicas de Dorival Caymmi, Chico Buarque e Milton Nascimento. Já em 2007, o show intitulado "Movimento Tropicalista" trouxe um repertório predominantemente formado com canções de Caetano Veloso, Gilberto Gil, Tom Zé e os Mutantes. A obra de Renato Russo e Cazuza foi relembrada no espetáculo "Um show pela vida", em 2006. Vale lembrar que um dos grandes destaques do Coro foi o show "A Cartola, um tributo", realizado em 2000, em homenagem à obra do grande sambista Cartola, que contou com a presença de Dona Zica da Mangueira, viúva do compositor.

Cléo Hedoecker Dutra, estudante do curso

de Educação Física, confessa que sempre se identificou com o meio musical, não só cantando no chuveiro, mas também freqüentando rodas de violão entre amigos. Ele canta no Coro há cerca de quatro anos e destaca como momento marcante do grupo a apresentação com repertório de Renato Russo e Cazuza. "Basicamente cresci ouvindo eles. O show foi ótimo, pois a platéia interagiu junto ao coro, cantando conosco as letras das músicas".

Já Catiane da Cruz, formada em Educação Física, é uma das coralistas com mais tempo no grupo - cerca de cinco anos. Para ela, vários fatos marcaram essa caminhada, como a gravação em estúdio de músicas natalinas que integraram um CD, os trabalhos corporais de palco, os eventos e apresentações. Porém, ela revela que o mais marcante mesmo são os momentos dos bastidores, quando há uma ajuda mútua: "Seja um sorriso, uma ajuda naquela nota que se canta fora do tom. Enfim, os shows são resultado dessa determinação e da amizade que existe entre nós. Cada dia de ensaio é um show".

Em 2009, o espetáculo apresentado em novembro no Anfiteatro da Unifebe foi marcado por uma mescla de simplicidade e rebuscamento, entre roupas claras e notas cantadas em linguajar

característico do sertão, intercalado a um espanhol carregado de influências e na representação de figuras simbólicas do trovadorismo. O espetáculo "Trovadores e cavaleiros do Sertão" retratou o jeito de viver e o cotidiano do sertanejo, resgatando laços com a herança cultural medieval. De acordo com o regente do Coro, a concepção artística do show foi pensada de modo a proporcionar ao público a contemplação de duas épocas distantes entre si cronologicamente, mas muito próximas de fato.

A preparadora vocal do Coro, Franciane da Silva, revelou que desde que iniciou o trabalho com o grupo, em 2008, sempre admirou a proposta. Neste ano, ela ingressou como coralista representante da comunidade. "O diferencial deste coro é que aqui não se canta por cantar, existe sempre uma pesquisa por traz do repertório. As pessoas cantam conscientes do que estão comunicando", explicou.

Os acadêmicos de Administração, Juliana Gorges e Jaison Pinheiro, entraram no Coro, há cerca de três anos, quando ainda eram namorados. Depois de um tempo, eles casaram-se, formaram

uma família e ainda trouxeram Luciana, a irmã de Juliana, para cantar no grupo. Juliana fala da importância do Coro em sua vida: "No início, entramos no Coro apenas para receber a Bolsa de Estudo, depois descobrimos que a importância dele enquanto atividade cultural é muito maior que isso. Aqui aprendemos muito, é uma forma de estarmos sempre estudando, aprimorando nossas práticas e também, de conhecermos através da história musical, diferentes culturas". Já a irmã Luciana Gorges, estudante de Tecnologia em Logística Empresarial, acredita que o Coro não



FOTOS: NATÁLIA URIARTE



*Espectáculo apresentou músicas da renascença espanhola e do sertão brasileiro*

tem fronteiras, pois através dele é possível transitar entre o popular e o erudito, o passado e o presente, conhecendo as mais diversas culturas.

Para Mayra Cadorei Gonçalves, acadêmica de Direito, a prática do Coro consiste em uma verdadeira aula, pois a cada nova proposta de espetáculo lhes é apresentado todo o enredo, momento histórico em que foi composta a obra e o que motivou o artista a criá-la. Depois de três anos como coralista, ela pondera: "Hoje tenho mais respeito pelos artistas. O coro tem uma composição flutuante, uma vez que não há constância de participantes, coralistas saem e novos entram. Com isso, aprendemos, entre outras coisas, a sermos tolerantes, pacientes e desfrutamos do prazer de novas amizades".

# Atividades que marcaram 2009

No decorrer de 2009, a Unifebe realizou uma série de atividades e eventos de responsabilidade social, focados no desenvolvimento de qualidade e na formação de indivíduos mais conscientes de sua responsabilidade diante do ambiente em que vivem e da sociedade a qual pertencem. Entre eles, destacam-se o Trote Solidário, o Concurso de Desenho e Redação com o tema “Meio Ambiente: reduzir, reutilizar e reciclar”, e o projeto Alerta Vermelho.

## Concurso de Desenho e Redação



FOTO: DANIELA BURGONOVO

Primeiros colocados nas três categorias foram premiados

A Unifebe promoveu, em junho, um Concurso de Desenho e Redação com o tema “Meio Ambiente: reduzir, reutilizar e reciclar”. A proposta do concurso foi de estimular a cultura, o desenvolvimento da criatividade e a conscientização da sustentabilidade nos estudantes do Ensino Fundamental de Brusque. A atividade envolveu dezenas de crianças.

Foram premiados nove alunos, três em cada uma das categorias. Duas categorias eram na modalidade de desenho e a terceira, em redação. A 1ª categoria compreendeu os estudantes de 1ª e 2ª série do Ensino Fundamental. Já a 2ª categoria era voltada para alunos do 3º ao 5º ano, no caso das escolas que ainda não aderiram ao Ensino Fundamental de nove anos, esta categoria abrangeu alunos somente até a 4ª série. E a 3ª categoria atingiu alunos matriculados de 6ª a 9ª série ou 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental.

Yasmim Jacques Teixeira, Arthur Schneider Izabel e Valdir Knies Júnior foram os primeiros colocados na categoria Desenho - alunos de 1º e 2º ano. Beatriz Groh, Daniel José Ribeiro e Bruna Taboni foram os vencedores da categoria Desenho: alunos de 3º ao 5º ano. Os premiados da categoria Redação foram os estudantes Pedro Henrique Thomaz, Maria

Elisa Zucco e Manuela Moser - alunos de 6º ao 9º ano.

A Unifebe realizou a entrega da premiação aos primeiros colocados em uma cerimônia realizada em julho, que contou com a participação de professores, acadêmicos, autoridades, familiares dos alunos participantes e administração superior da Instituição.

## Calouros foram recepcionados com Trote Solidário

A recepção aos calouros do segundo semestre de 2009 foi marcada com uma ação solidária, que além de contribuir para a preservação do meio ambiente, tornou o ambiente universitário mais agradável e bonito. Em agosto, os calouros da Unifebe – Centro Universitário de Brusque plantaram 10 palmeiras no Campus do bairro Santa Terezinha, em comemoração aos 36 anos da Instituição. O objetivo da atividade foi conscientizar os jovens e instituir a cultura do compromisso com as ações voltadas para o bem social, desde o início da vida acadêmica.

A ação foi realizada no pátio do campus do bairro Santa Terezinha, contando com a participação de acadêmicos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Engenharia de Produção e Sistemas de Informação, além da reitora, Maria de Lourdes Busnardo Tridapalli, pró-reitores, coordenadores e professores.



FOTO: DANIELA BURGONOVO

Objetivo da ação foi conscientizar os jovens e incentivar práticas voltadas para o bem comum

## Unifebe previne brusquense do risco de acidentes



FOTO: ARQUIVO UNIFEBE

Acadêmicos realizam visitas domiciliares, informam e orientam os moradores

Quem não sabe do alto risco dos acidentes domésticos? O jeito é prevenir, manter-se alerta e sempre tentar identificar utensílios e locais onde a segurança não está garantida. Foi justamente pensando em auxiliar o cidadão brusquense, que a Unifebe criou o projeto Alerta Vermelho, uma parceria com o Corpo de Bombeiros Militar e a Defesa Civil. O projeto possibilita que acadêmicos treinados realizem visitas domiciliares e entrevistem os moradores, repassando orientações de medidas preventivas à vida e ao patrimônio, com objetivo de evitar incêndios em edificações residenciais e outros tipos de acidentes.

O material didático do projeto é elaborado pela corporação do Corpo de

Bombeiros de Brusque e as visitas são realizadas pelos acadêmicos beneficiados com a Bolsa de Estudo do Artigo 170, da Constituição Estadual.

Durante todo o ano, foram realizados encontros quinzenais com atividades teóricas, práticas e pesquisa de campo. Cada nova etapa é em um bairro e a coleta de dados é partilhada com o Corpo de Bombeiros de Brusque.

No último semestre de 2009, 29 alunos participaram do Alerta Vermelho, visitando os bairros Limeira Baixa e Alta. De acordo com o soldado Fabrício da Costa Lopes, que monitora o projeto, o trabalho foi desenvolvido nesta região, no intuito de identificar áreas de risco depois das catástrofes de 2008, considerando que a maioria dos chamados no Corpo de Bombeiros eram provenientes deste bairro.